

Artigo 11 – Com fundamento no artigo 20 da Lei nº 16.082, de 28 de dezembro de 2015, que institui o Plano Plurianual – PPA do quadriênio 2016/2019, ficam alterados os atributos dos programas do PPA e da LDO, nos termos estabelecidos nesta lei.

Artigo 12 – As metas fiscais do exercício de 2017 constantes do Anexo I, a que se refere o parágrafo único do artigo 1º da Lei nº 16.291, de 20 de julho de 2016, ficam reprogramadas conforme especificação do Anexo II desta lei.

Artigo 13 – Esta lei entra em vigor a partir de 1º de janeiro de 2017.

Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo, aos 21 de dezembro de 2016.

a) FERNANDO CAPEZ – Presidente

(Os anexos serão publicados oportunamente em Suplemento)

## Debates

### 2 DE DEZEMBRO DE 2016 88ª SESSÃO SOLENE EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DO SAMBA

Presidentes: FERNANDO CAPEZ e LECI BRANDÃO

#### RESUMO

##### 1 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Abre a sessão. Nomeia as autoridades presentes. Tece considerações regimentais sobre a solenidade. Informa que convocara a presente sessão solene, com a finalidade de "Comemorar o Dia Nacional do Samba", por solicitação da deputada Leci Brandão. Convida o público a ouvir, de pé, o "Hino Nacional Brasileiro".

##### 2 - CAMPOS MACHADO

Deputado estadual, saúda os presentes. Elogia o presidente Fernando Capez e o casal Hadadd. Demonstra admiração pela deputada estadual Leci Brandão, pela qual nutre fraterno sentimento. Enaltece a relevância do Samba no cotidiano do povo brasileiro. Solicitou à plateia que entoe saudação em homenagem à citada deputada.

##### 3 - PRESIDENTE FERNANDO CAPEZ

Faz coro ao pronunciamento do deputado estadual Campos Machado.

##### 4 - LECI BRANDÃO

Assume a Presidência. Saúda os presentes. Comenta a alegria proporcionada pelo Samba, em torno da agregação de pessoas. Manifesta-se grata pelo reconhecimento do Samba paulista, pelo governo, a partir da sanção do Estatuto do Samba Paulistano. Comemora a aprovação de projeto que confere ao programa de rádio "O Samba Pede Passagem", o título de Patrimônio Cultural Imaterial do Estado. Lista os nomes dos homenageados, a ilustrar a importância da solenidade. Enaltece a união, o respeito e a humildade, como meios de conduzir a cultura do aludido gênero musical.

##### 5 - VERA BUCHERONI

Mestre de cerimônias, discorre a respeito do histórico e qualidades do Samba.

##### 6 - MAURÍCIO PESTANA

Secretário municipal da Promoção da Igualdade Racial, saúda os presentes. Afirma que a história do Samba se confunde com a resistência da raça negra, no País. Lista ações tendentes a expandir a cultura e a economia do referido gênero musical, com o apoio do governo Fernando Hadadd. Argumenta que fora chamado pelo UOL, para redigir texto a respeito do Centenário do Samba, a ser publicado no próximo domingo, dia 04/12. Lê teor do citado texto.

##### 7 - MARCOS ABRAHÃO, "MARQUINHOS JACA"

Sambista, a representar a Associação das Comunidades de Terreiro do Samba do Estado de São Paulo, Astec, cumprimenta os presentes. Narra passagem ocorrida há 4 anos, quando do falecimento de Toniquinho Batuqueiro. Valoriza o Samba não somente como gênero musical, mas também como expressão cultural. Clama por políticas públicas em defesa do gênero musical. Explica o uso de vestimenta em homenagem ao Terreiro de Compositores. Manifesta-se honrado por participar da solenidade. Defende a construção de economia criativa a favor de benefícios de cunho social.

##### 8 - ANA ESTELA HADADD

Primeira-dama da Capital, saúda os presentes. Parabeniza a Presidência pela iniciativa da solenidade. Transmite os cumprimentos do prefeito Fernando Hadadd. Informa que a autoridade está na Cidade do México, com o intuito de receber premiação por políticas públicas em prol da agricultura familiar. Assevera que o Samba integra a identidade brasileira.

##### 9 - VERA BUCHERONI

Mestre de cerimônias, anuncia a entrega de homenagens, e breves leituras de históricos dos homenageados.

##### 10 - DANIEL FRANCISCO FILHO

A representar Dona Inah, manifesta-se honrado por receber a homenagem, em nome de sua mãe. Cita parte de letra de música, de cuja composição sua mãe é autora.

##### 11 - ANTONIO CARLOS, "TONHECA"

Sambista, saúda os presentes. Agradece à Presidência a homenagem recebida.

##### 12 - MOISÉS DA ROCHA

Radialista, apresentador do programa de rádio "O Samba Pede Passagem", saúda os presentes. Mostra-se emocionado por participar da solenidade. Comenta boatos em torno da extinção do citado programa de rádio. Assevera que o Samba atua como agente de transformação social. Cita música de Adoniran Barbosa contra o racismo. Lamenta ameaças a direitos sociais. Enaltece a conquista da liberdade, principalmente do afrodescendente, no Brasil. Refere-se ao cantor Nélio Rodrigues, a respeito de música sobre a liberdade.

##### 13 - OSVALDINHO DA CUÍÇA

Sambista, saúda os presentes. Agradece à Presidência a homenagem recebida. Entoa música de autoria da deputada Leci Brandão. Narra breve histórico profissional da parlamentar. Homenageia "Seu Chapinha". Afirma que o Samba é arauto da liberdade e instrumento de denúncia, a combater o preconceito e defender melhorias sociais. Argumenta sua insatisfação quanto à política nacional. Clama aos parlamentares que tenham atitude e não somente qualidade no discurso. Defende apoio a Maria Esther, em Pirapora de Bom Jesus.

##### 14 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Convida os cuiqueiros a embalarem canto em homenagem ao instrumento.

##### 15 - MARIA ESTHER

Sambista do Samba de Bumbo de Pirapora do Bom Jesus, saúda os presentes. Discorre acerca de sua relação com o Samba, desde tenra infância. Afirma que fizera samba em bar e era frequentemente repreendida por sua mãe. Declama oração em homenagem aromeiros, em Pirapora de Bom Jesus. Faz agradecimentos gerais.

##### 16 - VERA BUCHERONI

Mestre de cerimônias, afirma que a solenidade inova ao reconhecer ações de caráter coletivo de projetos, comunidades e de instituições que contribuem com o enaltecimento do Samba como expressão de cultura popular. Anuncia a entrega de Menções Honorosas.

##### 17 - OMAR COSTA

Vice-presidente da Escola de Samba Sociedade Rosas de Ouro, saúda os presentes. Mostra-se emocionado por receber a homenagem. Argumenta que o aproveitamento desta data é momento de reflexão, em razão da crise vivenciada pelo País.

##### 18 - REINALDO GONÇALVES ZACARIAS, "O PRÍNCIPE DO PAGODE"

Sambista, saúda os presentes. Agradece a homenagem recebida. Defende a união a favor do Samba.

##### 19 - PRESIDENTE LECI BRANDÃO

Pede aplausos à Escola de Samba Mocidade Camisa Verde e Branco. Faz agradecimentos gerais. Reafirma seu compromisso em homenagear o Samba nesta data, no curso de seu mandato parlamentar. Encerra a sessão.

\*\*\*

- Abre a sessão o Sr. Fernando Capez.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Havendo número legal, declaro aberta a sessão. Sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos.

Com base nos termos da XIV Consolidação do Regimento Interno, e com a aquiescência dos líderes de bancadas presentes em plenário, está dispensada a leitura da Ata.

Sessão solene com a finalidade de comemorar o Dia Nacional do Samba, proposta pela deputada Leci Brandão.

Senhoras e senhores, boa noite. Sejam todos bem-vindos à Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Para compor a Mesa principal dos trabalhos chamamos essa deputada que a todos encanta, que se destaca nas lutas contra as desigualdades e pela afirmação do samba, da cultura, da arte. Nossa querida e estimada deputada Leci Brandão, proponente da sessão. Uma calorosa salva de palmas. Chamamos também ele, um dos deputados mais importantes da história da Assembleia Legislativa, que vem aqui representar os 94 deputados desta Casa, presidente estadual do PTB, que tem o apoio já antigo ao samba. Vamos receber também, com igual carinho, ele que veio dar todo o prestígio a Leci Brandão e ao evento, deputado Campos Machado. (Palmas.)

O prefeito municipal Fernando Haddad não pôde se fazer presente, mas pediu para que sua esposa, a primeira dama e coordenadora da Política Municipal para o Desenvolvimento Integral da Primeira Infância em São Paulo, venha representá-lo. Portanto, vamos receber com uma salva de palmas, a Sra. Ana Estela Haddad. Sr. Maurício Pestana, secretário municipal de Promoção da Igualdade Racial. Fechando essa Mesa, o Dr. Marcos Abraão - Marquinhos Jaca, representando a Associação das Comunidades de Terreiro do Samba do Estado de São Paulo - Astec. (Palmas.)

Sras. Deputadas e Srs. Deputados, minhas senhoras e meus senhores, esta não é uma sessão comum e qualquer, é uma sessão solene. Sendo assim, obedece a rígida forma sacramental nos termos do Regimento Interno desta Casa. A sessão solene só pode ser convocada por solicitação de deputado em exercício no mandato. Percorre órgãos internos até ser autorizada pelo Colégio de Líderes da Casa, ou indeferida. Deputado não pode pedir uma sessão solene apenas porque quer, tem um amigo ou deseja fazer uma homenagem. Não, ele só pode solicitar por motivo de notório e relevante interesse público e social.

Às vezes, sessões solenes são solicitadas e não autorizadas, e outras por maioria. Essa foi autorizada por unanimidade dos deputados dessa Casa, por sua importância e respeito à deputada proponente, afinal de contas foi proposta pela deputada Leci Brandão com a finalidade de comemorar o Dia Nacional do Samba.

Neste momento convido todos os presentes para, em posição de respeito, ouvirmos o "Hino Nacional Brasileiro", entoado pela intérprete Roberta Oliveira.

\*\*\*

- É entoado o Hino Nacional Brasileiro.

\*\*\*

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Comunicamos aos presentes que esta sessão solene está sendo transmitida ao vivo pela TV Web, e será transmitida pela TV Assembleia nesse domingo, dia quatro, em horário nobre, 23 horas. Quem tem a NET, se o sinal não cair como de costume, é só sintonizar no canal 7; TV Vivo - canal 9, e pela TV Digital aberta - canal 61.2.

Neste momento passo a palavra para falar, em nome dos 94 deputados desta Casa, ao deputado Antonio Carlos de Campos Machado.

O SR. CAMPOS MACHADO - PTB - Meu caro presidente, Dr. Fernando Capez, um homem honrado, promotor público, professor de Direito, palestrante e homem de família, um homem que ama sua mãe, sua esposa e presta homenagem todos os dias às duas princesinhas que são suas filhas. Eu te saúdo, meu presidente, por ser o homem simples e humilde que é, por ser um homem que nunca tratou as pessoas com descaso, sempre as respeitou. Um homem que sabe conviver entre espinhos e flores. É muito importante que sempre saibamos que o perfume das flores vai um dia falar mais alto que a dor dos espinhos. Te saúdo, meu amigo e irmão Fernando Capez.

Meu caro secretário, meu querido companheiro de Mesa; e Dra. Ana Estela Haddad - tive muito orgulho e honra de recebermos, eu e minha esposa Marlene, logo nos primeiros meses de seu mandato, o prefeito Fernando Haddad e a Dra. Ana Estela, um casal que vive sobre a sombra do amor com seus filhos. Dr. Fernando Haddad, deixando de lado todas as possíveis disputas político-eleitorais, é um homem corretíssimo e a história vai provar que foi um bom prefeito, e a Dra. Ana Estela sempre foi a corda do coração de seu marido.

Deixei por último Leci Brandão. Quem é Leci Brandão? Seria apenas a deputada estadual? Seria apenas uma grande cantora de samba? Passei a conhecê-la aqui. Uma alma nobre, uma mulher extremamente simples, uma mulher que já sofreu na vida e que sempre caminha entre as árvores, na floresta da dignidade. Para mim não é apenas minha amiga, mas irmãzinha. Deus escolhe os homens e mulheres que terão o mesmo pai e mãe, e nós homens escolhemos as pessoas que serão nossos irmãos e irmãs de fé. Há muito tempo, Leci, lhei escolhi com meu coração e alma para que você seja minha irmãzinha de fé.

A Leci é o sol do samba, e o samba não é apenas a paixão nacional. O samba é inspiração, é coisa de Deus, o samba é brasileiro. O samba vive na alma das pessoas. O samba não existe apenas no Carnaval, mas sim 365 dias do ano e no coração da Leci. Ela não faz outra coisa. De dez palavras, em nove ela exalta o samba. Ela presta essa homenagem ao Dia Nacional do Samba, porque ela não sabe viver sem ele. O samba é o sangue que corre em suas veias, é o seu coração batendo mais forte.

Hoje, quando grandes figuras do samba se reúnem, algumas para serem homenageadas, como o meu amigo Reinaldo, vítima de uma doença grave que soube olhar para cima. Eu sempre digo, só o sapo não olha para cima porque não aprendeu a amar as estrelas. Está aqui o Reinaldo, de bengala, mas não podia faltar ao Dia Nacional do Samba.

Portanto, Leci Brandão, te saúdo não apenas como embaixadora do samba, mas embaixatriz do samba. Não apenas como rainha do samba, princesa do samba. E mais do que isso, poetisa do samba. Eu não poderia terminar, meu caro deputado Fernando Capez, deixando de prestar uma homenagem à Leci Brandão. Quem puder ficar de pé, fique. Agora vamos fazer uma corrente de fé para saudar uma guerreira, uma companheira, uma plantadora de sementes de sonhos. Cada um estende a mão para o vizinho, vamos fazer uma corrente.

Agora vamos buscar lá no fundo de nossos corações, na profundidade de nossas almas uma saudação a uma mulher de valor. Vamos todos juntos, fazer duas orações, uma à Leci Brandão, e outra ao samba nacional. Viva a Leci Brandão. Viva o samba nacional. Que Deus lhe proteja, minha amiga e irmã Leci Brandão.

O SR. PRESIDENTE - FERNANDO CAPEZ - PSDB - Nosso grande orador, contagiado pelo espírito do samba, provando que o mesmo não é apenas uma das principais manifestações culturais do país e um gênero musical baseado em uma dança de raízes africanas, é um estado de espírito que traz a força para o Reinaldo vir aqui hoje, com tantos outros sambistas, receber essa homenagem.

Por uma imposição legal, mas não muito simpática do nosso Regimento Interno, enquanto o presidente da Casa fica em uma sessão solene, ele é obrigado a sentar na cadeira da Presidência e comandar os trabalhos, usurpando a legitimidade de quem propôs a sessão, no caso a deputada Leci Brandão. Por essa razão, para possibilitar que nossa grande e querida deputada assuma a cadeira e possa presidir esta sessão com todo o mérito, neste momento peço licença para me retirar. O deputado Campos Machado irá me acompanhar, porque há outros eventos acontecendo na Casa.

Peço, mais uma vez, uma salva de palmas, porque passaremos solenemente a Presidência para a deputada Leci Brandão, a deputada do samba do Brasil.

\*\*\*

- Assume a Presidência a Sra. Leci Brandão.

\*\*\*

A SRA. PRESIDENTE - LECI BRANDÃO - PCdoB - Antes da leitura do histórico, eu queria dizer que Deus abençoe, proteja e ilumine todas e todos que aqui estão. Pedir a benção para quem é de benção, boa noite a quem é de boa noite, e em nossa linguagem espiritual: Motumbá, Kolofé e Mukuiú. Quero agradecer as presenças ilustres dos sambistas que aqui estão, e dizer que apesar de estarmos em um momento bastante conturbado em nosso país, entendemos que o samba sempre consegue alegrar nossos corações, consegue salvar vidas, e consegue vitórias significativas.

Rapidamente vou falar sobre três coisas que aconteceram. O reconhecimento do Samba Rural Paulista como Patrimônio Cultural e Imaterial do Estado de São Paulo pelo governo, daí a homenagem que faremos hoje à dona Maria Ester, a quem peço muitos aplausos. (Palmas.) A sanção do Estatuto do Samba Paulistano pelo prefeito Fernando Haddad. Teve um projeto de lei do então vereador Orlando Silva, e esse estatuto, embora tenha tido alguns cortes, está aí vivo. O Projeto de lei 425 declara o programa "O Samba Pede Passagem" como Patrimônio Cultural, e por isso saudamos o Moisés da Rocha.

Teremos outros homenageados, como o Sr. Tonheca, da nossa grande e querida Escola da Barroca da Zona Sul. Vamos também prestar homenagem para a dona Inah, que não pôde comparecer, mas seu filho está aqui e peço grandes aplausos para ela. Nosso príncipe Reinaldo, por todo o trabalho que fez vindo de Vaz Lobo, no Rio de Janeiro, trazendo os sucessos dos grandes cantores de samba que estão na mídia. Um aplauso para ele. (Palmas.)

Acho que a organização cidadã dos sambistas faz com que todas essas pessoas que citamos foram referências e serviram para que todo mundo possa fazer grandes mobilizações. Muita gente sabe que tem um nome que foi sempre citado no samba nacional, mas nem todo mundo conheceu a história e a importância dele, que é Osvaldinho da Cuíça.

Acho tão importante quanto o Centenário do Samba, mais importante até que as leis é a nossa união, respeito e forma humilde de conduzir nossa cultura. Não queremos que o samba seja lembrado somente no carnaval, não queremos que os sambistas sejam utilizados só na hora das festas das elites. O que queremos é que nosso reconhecimento seja feito de forma plena, que haja um espaço para o samba, mas um espaço com dignidade, porque o samba merece isso.

Na semana passada tivemos uma homenagem às senhoras do Tias Baianas Paulistas, que nos deram depoimentos muito comoventes. Elas não querem só fazer a comida, limpar as mesas e varrer as escolas de samba, mas também serem respeitadas pela idade que têm e por tudo o que fizeram pelo samba. Nossas senhoras e fundadoras Tias Baianas, muito obrigada, que Deus as abençoe e ilumine.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VERA BUCHERONI - O samba pede passagem. Dia dois de dezembro é celebrado o Dia do Samba, e esta sessão solene é um reconhecimento público por parte do Estado brasileiro e por intermédio desta Casa legislativa. A todos aqueles que lutaram, lutam e continuarão lutando pelo samba e suas tradições enquanto manifestação popular de resistência cultural do povo brasileiro na luta pela preservação de suas heranças e referências culturais, aspectos fundamentais e afirmação de sua singularidade, identidade, inserção social e construção de sua cidadania.

Este ano, esta sessão tem um destaque importante. Celebramos em 2016 o centenário de gravação do primeiro samba - "Pelo Telefone", do autor Donga. O ano é um marco importante para as reflexões sobre a cultura do samba, seus limites e possibilidades. Durante o ano muito se discutiu e se propôs para o resgate dessa memória, o fomento e fortalecimento dessa cultura. Já disseram que São Paulo era o túmulo do samba, as homenagens que prestaremos hoje não só reparam tamanha injustiça contra o povo paulista, mas também dá luz às brilhantes e belíssimas trajetórias e expressões coletivas em defesa da cultura popular.

Nesta sessão faremos o reconhecimento simbólico a essas personalidades e comunidades de São Paulo que têm o samba como referência para a construção de sua cidade, estado e país. E melhor, por intermédio deles homenagearemos a todos e todas que lutaram e lutam em defesa da cultura brasileira, da cultura popular e todas as matrizes e tradições do samba. Agradecemos a cada sambista, escolas de samba, comunidades, terreiros e organizações que atuam em defesa do samba pelos serviços prestados ao povo brasileiro. Salve o samba.

Neste momento ouviremos a palavra do Sr. Maurício Pestana, secretário municipal de Promoção da Igualdade Racial.

O SR. MAURÍCIO PESTANA - Boa noite a todas e todos, quero cumprimentar a Mesa; nossa primeira dama Ana Estela e o companheiro Jaca, das comunidades de samba de São Paulo, presidente da Astec. Quero cumprimentar em especial nossa deputada Leci Brandão, proponente desta sessão.

Quero falar que, sobre o samba em meio a tantas feras do samba, e inclusive a própria deputada, é muito difícil e complicado. Eu estava ali refletindo um pouco, e acho que a história do samba se confunde um pouco com a história do negro nesse país, de sua resistência, do início de sua discriminação e hoje do apogeu do samba. Vivemos um momento muito especial do samba no Brasil. Espero que no futuro isso também aconteça conosco na plenitude.

Quero dizer que, desde que assumimos a Secretaria de Promoção da Igualdade Racial, valorizar o samba - e já estava próximo de chegar esse dia do centenário - foi um trabalho e uma meta de expandir essa cultura tão importante para nós. Nós fizemos várias ações, acho que fomos o primeiro grande pontapé de falar do Centenário do Samba, com o apoio irrestrito do gabinete da deputada Leci Brandão. No ano passado fizemos o lançamento do Centenário do Samba em um evento gigantesco no Anhangabaú, no qual fizemos mais vários eventos este ano. Por último, dia 20 de novembro reunimos as maiores escolas de samba e sambistas.

Mais do que isso, trabalhamos muito a economia do samba. Temos o desejo de que essa cultura seja não só valorizada, mas distribuída de forma econômica também para a comunidade negra. Já tem sido feito ao longo do tempo, muitas são as pessoas que sobrevivem e criaram seus filhos com o samba, sempre trabalhamos isso. É importante dizer que desde o primeiro momento, com muito apoio do prefeito Fernando Haddad, foram feitas várias ações na área de economia do samba. Nós chamamos os terreiros do samba, os tradicionais, o maracatu, reunimos todas as vertentes do samba e sempre tratamos de incluir esses grupos na economia da cidade de São Paulo. Isso foi uma política desse governo municipal, que foi levada a fio pela Secretaria de Igualdade Racial.

Não estou aqui para falar das coisas da secretaria, acho que muitos já conhecem e participam dessas atividades. Vamos falar do samba. Eu fiquei preocupado com o pessoal que estava aqui, e graças a Deus fui chamado pelo UOL, o maior portal do país, para escrever um texto sobre o Centenário do Samba, que deve sair no domingo. Resolvi trazer este texto e compartilhar um pouco com vocês. É um texto curto, que diz um pouco sobre o que eu pesquisei e entendi sobre o samba, e o que vimos fazendo e entendendo como samba, como esse ritmo está tão ligado às nossas questões, principalmente racial.

O samba completou 100 anos de existência no último dia 27. O marco foi a canção "Pelo Telefone" composta por Donga e Mauro Almeida, o primeiro samba gravado no Brasil, em 1916. Desde então, acompanhando sua trajetória ao longo do século 20, esse autêntico símbolo de brasilidade mudou de status e significado na medida da evolução da sociedade brasileira.

A origem do samba está relacionada aos antigos batuques trazidos pelos africanos que vieram escravizados para o Brasil. Estes ritmos, em geral, associados a elementos religiosos, funcionavam como uma forma de expressão musical e de dança, com percussão e movimentos do corpo. Aos poucos, o ritmo incorporou novos elementos, recebendo influência de outras músicas e criando diversas vertentes dentro de um mesmo estilo. O gênero, que é fruto de nossas raízes africanas, como toda manifestação popular, por muitos anos existiu na marginalidade e foi relegado a um segundo papel pela elite branca do Brasil.

No entanto, com a nova organização da sociedade brasileira, o samba desce do morro da marginalidade. De uma manifestação que remontava à escravidão, chegou às áreas urbanas dos bairros cariocas e começou a ser valorizado pela intelectualidade do Rio de Janeiro, conquistando espaço na imprensa e rádio, com as décadas de composições e interpretações memoráveis.

Ganha novos contornos com o fenômeno Carmem Miranda e seu "Tico-Tico no Fubá". Mas ainda é algo exótico. Foi com a Bossa Nova que o samba atingiu a classe média branca brasileira, se caracterizando definitivamente como um produto de exportação: é o jazz brasileiro que, ao lado das escolas de samba e Carnaval, mostrou sua cara para o mundo. São alguns marcos como esses que transformaram o samba em um verdadeiro patrimônio cultural brasileiro.

Hoje, no centenário, além de reconhecido mundialmente, o samba é considerado uma das principais manifestações populares no país. Mais do que isso, trata-se de um negócio, que movimenta uma parcela significativa da economia, como o turismo e entretenimento, gerando milhares de empregos diretos e indiretos. Um exemplo é a grandiosidade do Carnaval do Rio de Janeiro, São Paulo e Salvador, só para a citar algumas capitais do país.

Sobre esta questão econômica em especial, tive a oportunidade de levantar a discussão em um seminário que promovemos na Secretaria Municipal de Promoção da Igualdade Racial, intitulado o "Samba como Negócio". Se o ritmo agora é admirado e consolidado no mercado da indústria fonográfica, a enorme cadeia produtiva que o gênero produz não necessariamente tem o seu lucro compartilhado com quem ajudou a construí-la: os negros.

Assim como ocorreu com o jazz nos Estados Unidos, o muro que separava o samba da elite, classificando-o como música de pretos e pobres foi atravessado. Agora precisamos lutar para conquistar outros espaços e fazer com que o respeito e admiração também sejam sinônimos de políticas de desenvolvimento econômico para aqueles que o criaram. O samba movimenta corações, mas também a economia, sendo um meio de vida para muitos brasileiros." Muito obrigado.

A SRA. MESTRE DE CERIMÔNIAS - VERA BUCHERONI - Gostaria de registrar a presença do Sr. Raul Silveira Bueno, prefeito eleito de Pirapora; Dulcinéia Ribeiro - Duda Ribeiro, representando a Embaixada do Samba de São Paulo; Maria Aparecida Urbano, historiadora e embaixadora do samba; Ostero Antonio de Souza, representando o secretário de Cultura José Roberto Sadek; Arles Gonçalves Junior, conselheiro seccional e presidente da OAB de São Paulo; Reinaldo Gonçalves Zacarias, "Príncipe do Samba"; Maira Guedes, do projeto de samba Sibipiruna - Campinas; Pedro Rossi, projeto de samba Sibipiruna - Campinas; Federação Carapicuíba; Samba de roda Pirapora; Harmonia Brinco da Marquesa; Velha Guarda Barroca Zona Sul.